

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 53

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6\$000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 3 DE SETEMBRO

Vae na verdade attingindo proporções colossaes o numero de emigrantes que todos os annos, todos os mezes, deixam o lar da familia em busca de melhor fortuna nas terras de Santa Cruz.

E' grande a falta de braços em varios districtos do paiz; a agricultura e a industria resentem-se com esse mal, e não obstante, não se procuram estudar as causas que o suscitam, e qual o melhor antidoto para o debelar, sem offender a liberdade individual. Isto revela um desleixo imperdoavel.

Comtudo não seremos nós que iremos descobrir a *pedra philosophal*; nossa idéa, o nosso fim, é unicamente apresentar alguns factos, e deixar campo aberto a quem melhor do que nós queira tratar de tão importante assumpto, analysal-o, palpá-lo e procurar, não os meios de, como acima diziamos, offender a liberdade individual, mas a causa primordial da emigração.

Os jornalheiros é que mais propensos tem sido á emigração, e cada vez mais os domina o desejo ou a ambição de irem procurar dinheiro, riqueza, ao imperio brasileiro, ou ás terras da Nova Orleães, sujeitando-se para isso aos contratos, sempre fraudulentos, criminosos, dos engajadores, que andam de povoação em povoação em pro-

cura de melhor realisarem o trafico da *escravidão branca*.

Dissemos que os emigrantes são dominados pelo desejo ou pela ambição de enriquecerem depressa; que é essa uma das causas da emigração, mas não a tomamos pela principal, se bem que já assim se pensasse no seculo passado. D. Luiz da Cunha, que foi nosso embaixador em varias côrtes e que n'esta qualidade morreu em Paris em 1749, na sua famosa carta dirigida ao príncipe D. José, que depois foi rei, dizia:—«O Brazil não sangra menos a Portugal, porque sem embargo de não se livre a cada qual passar áquelle estado sem passaporte, conforme oigo dizer, comtudo, furtivamente se embarcam os que ao cheiro das minas querem lá ir buscar sua vida».

Vemos que hoje as razões que actuam no animo dos emigrantes são as mesmas; não vão ao cheiro das minas, mas sim com o sentido de encontrar em pouco tempo o que os torne feliz.

Mas, repetimos, a causa ou as causas da emigração não se resumem só n'isto; devem, ao que parece, ser outras e muito diversas, e por isso seria de bem que o assumpto fosse debatido, porque é do embate das idéias que surge sempre a verdade.

Que a emigração nos faz um grande mal é um facto, mas não menos facto é que a não poderemos tolher, nem mesmo desejamos que tal se fizesse. A emi-

gração enquanto a nós é um direito que assiste a todos; mas o que nos parece seria de utilidade é procurar as causas do augmento do numero de emigrantes, é expor a todos a verdade, e fazer-lhes ver o perigo que podem correr nas terras para onde emigram, ou as vantagens que n'ellas poderão encontrar.

E' este um assumpto, pois, que desejavamos ver debatido. Em breve, porém, proseguiremos.

BOLETIM POLITICO

E' impenitente e cynicamente contumaz nos seus erros e desvarios o actual governo.

Quando são afflictivos os sofrimentos que açoitam a patria, é que elle se lembra de encomendar festejos e aclamações ao monarcha, para que a luz da verdade não projectasse o seu brilhante clarão nas ruínas que a obnoxia gerencia dos actuaes ministros tem semeado por todo o paiz.

Partiu el-rei para o Vidago, e na sua passagem pela cidade invicta nem uma voz se ergueu a acclamal-o.

Este silencio, apesar das sympathias que o chefe do estado vota ao ministerio e da confiança cega que lhe dispensa, havia necessariamente calar no animo do monarcha. O governo que nunca deixa el-rei livre para re-

flectir no andamento das couzas publicas e attentar nos clamores do povo, teve artes de pôr ao lado do monarcha, como sentinella vigilante, um dos seus membros mais sagazes e ladi-nos.

Indubitavelmente o sar. Andrade Corvo havia de informar minuciosamente os seus collegas da impressão que causou a el-rei a fria e indifferente recepção que teve no Porto na sua passagem para o Vidago.

Era necessario, por tanto, desvanecer, fosse porque meios fosse, quaesquer vestigios de desgosto que por ventura o soberano ainda conservasse do acolhimento que lhe fez a cidade da Virgem, baluarte das nossas liberdades.

Era necessario encobrir com o ruido de aclamações adrede preparadas, e incommendadas com instancia, os protestos que se levantaram contra a administração que dirige os negocios publicos, e abafar os gemidos dos que foram victimas dos desastres d'uma crise bancaria, que prostrou as forças productivas do paiz, crise que o governo agravou com a sua imprevidencia e pessima politica financeira. A occasião era propicia para o governo pôr em pratica o seu negregado plano.

Festejou-se no Porto o chefe do estado, no seu regresso á capital. Mandou-se encobrir as recentes ruínas produzidas por uma catastrophe, que fará sen-

tir os seus terriveis effectos ainda por longo tempo na vida economica da nação, com as pallidas flôres d'umas pompas que são como a gargalhada de zumbaria, vibrada junto ao leito do moribundo.

De feito, esses festejos que se fizeram no Porto, hão de servir de pretexto aos ministros para insidiosamente affirmarem a el-rei que os portuenses se mostram contentes com a politica regeneradora. Que esses festejos são o hymno de louvor entoado ao gabinete pelo tino e inercia que patenteou em debellar a crise. Essas aclamações traduzem a affirmativa, de que todos os males estão sanados e a satisfação se apoderou novamente de todos os animos. E' o que os ministros dirão ao monarcha ludibriando-o e mentindo-lhe como tem por costume.

E o monarcha acedital-os-ha.

Guerra do Oriente

Nos dias 25 e 26 continuaram os combates na margem direita do Morava; e parece que os turcos, no dia 26 perderam algum terreno n'aquella margem: sendo talvez repellidos para perto da sua fronteira que d'aquella lado está só a 11 kilometros ao sul de Alexinatz. Os jornaes de 29 não mencionam combate algum na margem esquerda, onde o Pachá Ali Saib parece conservar as posições que tomou.

Diz- e em Berlin que as potencias signatarias do tractado de Paris entraram em accordo para pedir á Porta a suspensão de hostilidades.

te; mas a ideia do perigo que elle hia correr por sua causa, fazia-a vacillar. —Impossivel!— respondeu ella com firmeza.

—Impossivel!—interrompeu Marceau.—Impossivel? Estás louca Branca? Acabas de confessar que me amas; que obstaculo pôde oppor-se entre a nossa felicidade? Crês, Branca, que isto é um jogo?... Escuta, desgraçada escuta! A tua morte vae ser no cadafalso, para onde serás levada na carreta dos condemnados, e depois o machado do verdugo.....

—Oh! piedade, piedade!... Isto é horroroso!... Porém tu, Marceau, tu, vae perder-te commigo!

—Como! E' esse o motivo que vos faz abandonar o ultimo caminho de salvação que nos resta? Pois bem, escuta-me de novo, Branca minha, porque eu tambem tenho que fazer-te uma confissão... Amo-te desde o primeiro dia em que te vi, e hoje es-

se amor está convertido em uma paixão abrasadora, que enche todo o meu coração. Minha vida é a tua, minha sorte será tambem a tua sorte: a felicidade ou o cadafalso, eu o participarei tambem. Não te abandonarei, nenhum poder da terra poderá separar-nos, e se algem o tentar, gritarei, então: *viva o rei!* para que a tua prisão se abra, e me dêem junto a ti um lugar. Terei ao menos a ventura de passar uma noite a teu lado, de ir em tua companhia na mesma carreta, de morrer sobre o mesmo cadafalso em que tu perderes a vida!...

—Oh!... Não, não, deixa-me! em nome do céu, deixa-me!...

—Que te deixe! Abandonar-te!... Sabes o que dizes, o que ordenas?... Se eu abandonasse este lugar sem que ficasses sendo minha esposa, sem que me houveses outorgado o direito de defender-te, iria procurar teu pae, que a esta hora chora pela

única filha a quem amava, e lhe diria: —Chora, nobre e veneravel velho, chora: ella, tua filha, aquella que tanto amas, podia salvar-se, e não o quiz!... Ella, tua filha, quer que teus ultimos dias sejam tristes, e que teu coração se cubra de dôr, de pesar, de tristeza, e que seu sangue salpique teus nevados cabelos! Chora, pobre ancião, chora: não por que tua filha seja levada ao cadafalso, mas por que não tem bastante amor a seu pae para querer viver, para aceitar a salvação.

Marceau com estas palavras havia despedaçado o coração de Branca, que, não podendo resistir a tanta dôr, foi cabir de joelhos a pouca distancia, em quanto elle passeava pelo estreito carcere, rangendo os dentes e deixando escapar de seus labios um sorriso de louco, de condemnado.

Porém ao ouvir os suspiros de Branca as lagrimas empanaram-lhe a

vista e foi rojar-se aos pés da sua amada.

—Oh! Por piedade! Por tudo que para ti ha na terra de mais sagrado! Pela campa de tua mãe!... Branca, Branca de minha vida, consente em ser minha esposa... E' necessario! é forcoso que assim seja!...

XXIX

Uma voz estranha e solemna, que fez estremecer os dois amantes, disse:

—E' necessario, minha filha, é necessario: porque é esse o unico meio de salvar uma existencia que apenas tem principiado. A religião de Christo o ordena e eu, seu ministro, aqui estou para abençoar o vosso enlace.

Voltou-se Marceau para ver quem assim fallava, quem com voz solemne o ajudava a realisar os seus planos, e reconheceu o digno cura de Santa Ma-

FOLHETIM.

10 A ROZA NUPCIAL
PELO CONDE DE S...

Tradução livre

E logo continuou Marceau precipadamente:

—Pois bem, Branca, é mister que n'este momento me acceites por esposo.

—Porém diz-me, que tencionas fazer?

—Tirar-vos das garras da morte! Veremos se os tyrannos, os despotas que em nome da liberdade espesinham e assassinam um povo, são capazes de levar ao cadafalso a mulher d'um general republicano!

Branca comprehendeu então todo o pensamento do seu generoso aman-

Um telegrama de Belgrado publicado ultimamente confirma este bozto. Em Vienna acreditava-se que hontem ou hoje as hostilidades iam ser suspensas. Mas para se obter este resultado seria preciso grande dose de boa vontade por parte dos belligerantes, ou forte pressão exercida pelas potencias. A Turquia, segundo se diz, tinha deixado persentir que só concederia curto armistício, devendo durar apenas o tempo necessario para regular os preliminares da paz. O revez, que segundo parece acabam de receber as suas armas, talvez produza o effeito de tornar-a mais conciliadora.

Se é verdade o que o «Monde Russe» assevera, a Servia tornou-se mais exigente do que a Turquia. Longe de aceitar um armistício para facilitar as negociações dos preliminares, só quer suspender as operações depois de terminadas e admitidas as condições da paz. Quando teve a noticia de que Tcherniaeff recebera ordem para cessar com as hostilidades, aquelle jornal interrogou telegraphicamente o seu correspondente; e este, que provavelmente continua a ser o proprio Tcherniaeff, respondeu, segundo um despacho da agencia russa: «As operações de guerra continuavam até que as condições de paz estejam convencionadas.»

Mas não está provado que o governo servio seja tão exigente como o seu general em chefe. Uma correspondencia de Belgrado, que temos presente, declara que vão tomando preponderancias as ideas pacificas, agora que a hora das armas servias está salva.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu para a praia de Ancora o ex.º sr. doutor José Maria Pestana de Vasconcellos, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Fez annos quarta feira a ex.ª sr.ª D. Ernestina Freire d'Andrade, cunhada do sr. Barão de Pombeiro.

Está na Granja o sr. conselheiro Anselmo José Braamecamp.

Fez annos quinta-feira o ex.º sr. general José de Vasconcellos Corrêa, commandante da 3.ª divisão militar.

Chegou sabbado a Granja o sr. conselheiro Cardoso Avelino, ministro das obras publicas.

Esta na Foz o distincto escriptor, ex.º sr. Ramalho Ortigão.

Partiu para a Povoia de Varzim o ex.º sr. João de Castro Sampaio, digno gerente do Banco de Guimarães.

Já regressou de Vianna do Castello o sr. Barão de Pombeiro.

Partiram para a Povoia de Varzim o ex.º sr. Casimiro Vasco Ferreira Leão e sua esposa.

Tambem partiu sabbado para a Povoia de Varzim a ex.ª sr.ª D. Antonia Angelina de Magalhães e Couto e sua familia.

Parte hoje em viagem de recreio para diversas praias do paiz o nosso amigo P.º Sebastião da Costa Vieira Leite.

O sr. doutor Amancio Pinheiro, administrador do concelho da Povoia de Varzim, deu uma «soirée» na sua casa, no dia 26 do mez passado.

Estiveram n'esta cidade, de passagem para Espinho, os snrs. barões de Ribeira de Pena.

Está nas Taipas a sr.ª baroneza do Almagem.

Chegou hontem a esta cidade a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Vieira Coelho, mãe dos ex.ºº snrs. Barão de Pagó-Vieira e dr. Luiz Augusto Vieira.

S. ex.ª acha-se hospedada em casa de seu filho, o digno conservador d'esta comarca.

Já regressou ao Porto o ex.º sr. Rodrigues de Freitas, que ha tempos se achava na Povoia de Varzim.

Tem estado no Porto o sr. conselheiro Antonio Alves Carneiro.

Estão na Povoia de Varzim os nossos conterraneos João Baptista Pinto da Cunha e Francisco Pinto da Cunha, e suas ex.ªs esposas.

Tambem está na Povoia de Varzim o sr. doutor Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, ex-administrador do concelho de Villa Verde e actual recebedor em Amares.

Foi sabbado á Povoia de Varzim, visitar os snrs. viscondes de Pindolla, o ex.º sr. Adolpho Pimentel, de Braga.

NOTICIARIO.

Extracto da ultima sessão da camara municipal

—Presidencia do sr. José Luiz Ferreira Estiveram presentes os snrs. vereadores: Martins, Campos, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Acta approvada.

Foram lidos os seguintes: Officios: Do sr. Governador Civil participando

que, pelo conselho de Districto foi nomeado Manuel Leite de Faria Oliveira para exercer o cargo de Juiz de Paz do districto de Tagilde. Inteirada.

Do mesmo remettendo a auctorisação do conselho de Districto relativamente ao emprestimo para a construcção do lanço da estrada de Donim a Gondomar. Inteirada.

De Antonio Francisco Moreira de Sá, offerecendo á camara um exemplar da «Historia Nacional» para uso das escolas, e pedindo a protecção d'aquella para a publicação da dita obra. A camara resolveu adquirir 60 exemplares para distribuir pelas escolas.

Requerimentos:

De Antonio Gonçalves, d'esta cidade, pedindo licença, o alinhamento e cota do nivel para construir uma casa na rua de S. Torquato. Foi deferido na forma da informação do engenheiro municipal. De Manuel Joaquim Gomes da Silva, de Briteiros, pedindo licença para vedar um terreno junto da estrada das Taipas a Donim. Ao Fiscal de cantoneiros.

Do Padre João José Lopes Pimenta, da freguezia d'Aldão, pedindo o alinhamento para construir uma casa junto da estrada de Guimarães a S. Torquato. Ao Fiscal d'obras.

De José Lopes da Costa, da freguezia de S. Torquato, pedindo licença para no monte maninho abrir um oculo a fim de desobstruir uma mina. Deferido com condições.

De José Antonio de Macedo, de Castellões, pedindo que sejam intimados diversos individuos da dita freguezia para remover os matos que lançaram no caminho publico e que embarçaram o transito. Deferido.

De Antonio do Couto & Santa Marina, d'esta cidade, pedindo licença para na frente do seu escriptorio collocar uma taboleta. Deferido.

De Anna d'Oliveira, de Crayxomil, e Maria Martins, das Infantas, pedindo subsidios para aleitação de seus filhos. Deferido.

Foi arrematada a obra da construcção de passeios e de calcetaria na rua de Santa Maria até ligar com a estrada de Guimarães a S. Torquato.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Que se calcete a rua que dá entrada para o quartel militar.

Que seja elevado a 200 reis diarios o vencimento do zelador das Caldas das Taipas.

Que seja suspenso de vencimento por 8 dias o zelador João Pereira dos Santos.

Que se intime o arrendatario da casa do açogueiro para alli não permitir a venda da carne de porco.

Que se intime Thereza Rendeira para se abster de vender a dita carne no referido edificio, por ser isso prohibido.

Foi feita uma postura relativa aos mercados d'esta cidade.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

Delegado interino—Em consequencia de ter partido para a praia d' Ancora o digno delegado do procurador regio d'esta comarca, aonde vae gosar

a licença que lhe foi concedida, acaba de ser nomeado delegado interino, para o substituir durante a sua ausencia, o nosso presado amigo e collega n'esta redacção dr. Rodrigo Portugal.

Estatistica obituaría.

—Durante o mez d'agosto proximo findo, falleceram n'este concelho 43 pessoas.

As molestias que mais predominaram foram: gastro-intestinaes, diarreas, dysenterias, hepaticas, algumas febres typhoides e pleuresias.

Providencias.

—Aos snrs. zeladores municipaes (se elles existem n'esta cidade) pedimos que não deixem, embora lhes custe, estacionar os carros de bois junto dos passios da rua de S. Damazo, principalmente nos dias de mercado semanal, pois já por muitas vezes tem acontecido achar-se aquella rua completamente intransitavel, durante bastantes horas.

Ainda no sabbado ultimo, ás 9 horas da manhã, presenciamos nós as grandes difficuldades com que luctou um dos cocheiros do Couto & Santa Marina para poder seguir com o carro que condusia de Basto, e que a esta hora atravessava aquella rua, aonde estavam á sombra, mais de vinte carros.

Vá, senhores zeladores, evitem, que podem, algum desastre que de futuro possa occorrer.

Rendimento telegraphico.

—A estação telegraphica d'esta cidade rendeu, no mez d'agosto proximo findo, a quantia de 116\$150 réis, e a de Vizzella, no mesmo periodo, a de 31\$160 rs.

Necrologia.

—Victima d'uma febre typhoide, falleceu na Povoia do Varzim, aonde se achava a uso de banhos, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Navarro d'Andrade, esposa do ex.º sr. Jeronymo Vaz Vieira de Mello Alvim e Napoles, a quem transmittimos sentidos pezames por tão doloroso golpe.

O seu cadaver foi conduzido para esta cidade e dado á sepultura na igreja de S. Domingos.

Tambem falleceu n'esta cidade, na sexta feira ultima, o sr. João Rodrigues d'Almeida, ne-

gociante e proprietario morador na rua de Val-Donas.

Deixou testamento cerrado no qual declara que é casado, por carta de metade, com D. Francisca Felismina d'Almeida, de cujo matrimonio não existem filhos, porisso institue por seu herdeiro e testamentario, do remanescente da sua herança, a seu irmão Joaquim Rodrigues d'Almeida.

A sua sobrinha D. Guiomar, filha d'aquelle seu irmão, deixa a propriedade que possui na freguezia de S. Jorge de Varzea, comarca de Felgueiras, com obrigação de ser usufructuaria da mesma propriedade a referida sua mulher.

A sua sobrinha D. Adelaide, filha do mesmo seu irmão, deixa a quantia de 25:000 rs.

A seu sobrinho Antonio, tambem filho do dito seu irmão, deixa o seu relógio de prata e cadeia d'euro.

Povoia de Varzim.

N'estes ultimos dias tem sido tão avultada a affluencia de banhistas áquella praia que, segundo d'alli nos dizem, com grande difficuldade se póde conseguir uma casa para alugar.

Arrematação.—No dia 15 do corrente mez tem logar, no governo civil de Braga, a arrematação das seguintes pensões pertencentes á confraria do SS. Sacramento d'esta cidade:

FREGUEZIA DE S. SEBASTIÃO

Pensão annual de 1,936 d'azeite, imposta n'umas casas terreas, que hoje são de sobrado, sitas no Guardal, e de que é actual pensionario Manoel José de Freitas, avaliada em 7:600

Pensão annual de 2,904 d'azeite, imposta nas casas que foram de Pedro Fernandes Carvalinho, sitas nas Lagens do Toural, e de que é actual pensionario o dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, avaliada em 11\$400

Pensão annual de 3,872 d'azeite, paga pelo legado que deixara Ignez Mendes, viuva, moradora que foi na rua Nova das Oliveiras.—Pensionaria a irmandade do Senhor Jesus de S. Sebastião, avaliada em 15\$200

ria de Rhé, o mesmo que estava celebrando o sacrificio da missa, na occasião em que Branca se entregou á sua generosidade.

—Padre, meu bom padre—gritou Marceau estreitando entre as suas as mãos do santo sacerdote.—Oh! meu padre! alcançae vós d'ella o consentimento para viver!

—Branca de Beaulieu—respondeu o cura com magestoso acento—Branca de Beaulieu: em nome de teu pae, a quem dedico uma amizade que me dá o direito de n'este momento o representar, eu te convido a aceitar a generosa offerta d'este mancebo, por que teu mesmo pae, se aqui estivera, o mesmo pedido te faria.

Branca, a quem agitavam bem oppostos sentimentos, cahio afinal nos braços de Marceau, derramando lagrimas de contentamento, de prazer, d'alegria!

—Oh, nobre amigo!—murmurou com voz apaixonada—Não tenho for-

ças para resistir... Marceau, amote, amo-te muito e sou tua esposa!

E seus labios, no meio d'aquelle antro escuro e triste, uniram-se aos do joven general e dois beijos, dois d'esses beijos, que são quasi sempre a expressão das almas que se amam devéras, confirmaram todo o amor, todas as promessas, todas as alegrias que os dois amantes haviam sonhado.

—Oh! meu amigo!—disse passado instantes a pobre Branca—Que momento para enlaçar nossos destinos! Que templo para um hymineu! Crês, meu caro Marceau, que uma união consagrada sob estas abobadas sombrias e lugubres poderá ser duradouro e feliz?

O bravo general, acostumado ao fragor dos combates, tambem estremeceu, porque dos mesmos temores supersticiosos participava tambem. Porém conduzio Branca para junto d'uma fresta, onde a luz, coada por entre os grossos ferros, tornava menos

opacas as trevas, e ambos cabiram de joelhos aos pés do veneravel sacerdote catholico.

E o cura de Santa Maria de Rhé, o veneravel ministro da religião santa de Christo, que em breve, no meio da praça publica, expiaria o crime, o unico crime de que o accusavam, de ser catholico, de ser ministro da religião que tem por estandar-te a cruz, por lei o Evangelho, por dever a caridade, estendeu os braços e com voz solemne e grave pronunciou as palavras sacramentaes....

Branca e Marceau estavam unidos para sempre.

XXX

Quando o respeitavel ministro do altar acabava de abençoar os dois jovens amantes, ouviu-se um ruido de passos e um bater de armas no proximo corredor, ruido que cada vez se aproximava mais.

—Oh! meu Deos!—gritou Branca—Chegaria á ultima hora de minha vida? Que terrivel seria a morte n'este momento!...

Quando a porta do terrivel carcere se abriu, os soldados recuaram alguns passos, porque ante elles apresentou-se altiva a figura do bravo general, empunhando em cada mão uma pistola.

—Aproximae-vos, meus filhos, —disse o sacerdote, apresentando-se aos soldados,—sou eu quem procuro, sou eu que vou morrer.

E dirigindo-se aos recém-casados, exclamou com voz forte e solemne:

—Meus filhos, de joelhos!... Eu vos abençoou outra vez, porque são sagradas as bençãos d'um moribundo, do que tem já um pé sobre o tumulo! Bemditos sejaes, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo!

E tirando do seio um crucifixo que pode occultar dos seus impios inimigos, com elle deu a benção aos jo-

vens esposos que banhados em lagrimas se conservavam de joelhos.

Seguiu-se então um momento de silencio sollemnidade, em que todos, até mesmo os ferozes satélites do infame e descrente Carrier, ciéram em Deos!

Os soldados não tardaram a rodear o digno cura de Santa Maria de Rhé. A porta cerrou-se e tudo desapareceu como se tudo aquillo não fosse mais que uma visão nocturna.

(Continua).



Pensão annual de 0,968 d'azeite, imposta nas casas que foram de Francisco Dias, sitas na rua Nova das Oiveiras, e que depois foram possuidas por Francisco da Costa, sombreiro. — Pensionario o dr. João Antonio d'Oliveira Cardoso, avaliada em..... 3:800

Pensão annual de 11,616 d'azeite, imposta nas casas que foram de Gaspar Gomes e Maria de Freitas, sitas defronte do chafariz do Toural. — Pensionario a baroneza do Almar-gem, avaliada em... 45\$600

Pensão annual de 1,936 d'azeite, e 2:000 em dinheiro, imposta nas casas sitas na rua de Traz dos Oleiros, que foram de Francisco Jorge Mendes e Maria Gonçalves. — Pensionario José Lopes Carpinteiro, avaliada em..... 47\$600

Pensão annual de 500 réis, imposta n'umas casas sitas atraz da alfandega, que foram de Balthazar Barbosa, e depois de Pedro Fernandes. — Pensionario Custodio José Gomes, avaliada em..... 10\$000

Pensão annual de 100 réis, imposta nas casas que foram de Diogo Marinho e mulher, sitas na rua de Traz dos Oleiros, e de que é hoje pensionario Gaspar Pinto Teixeira de Sousa da Silva, avaliada em 2:000

Pensão annual de 300 réis, imposta nas casas sitas na rua da Caldeirã, que foram de Antonio Ribeiro Tecelão, e depois do padre Thomaz Ribeiro. — Pensionarios os herdeiros de Maria Rosa Gomes, avaliada em... 6:000

Pensão annual de 0,968 d'azeite, imposta n'uns aloques e em umas casas sitas na calçada da rua de Couros, que possui Gaspar Alves, e depois Antonio Nogueira, depois Luiz Pintotelho, e de que é hoje pensionario Luiz Antonio Gonçalves, avaliada em 3:800

Pensão annual de 0,968 d'azeite, imposta nas casas sitas na rua de Couros que foram de Mathias Ribeiro. — Pensionario Jacintho d'Oliveira, avaliada em..... 3:800

FREGUEZIA DE S. MAMEDE DE VERMIL

Pensão annual de 97,09 de meiado, imposta nas herdades de Ayrão, que foram de Joanna Luiza, viuva, e depois de Manoel de Sousa. — Pensionario actual Manoel Carvalho, avaliada em 50\$500

FREGUEZIA DE S. JORGE DE RIBA VIZELLA

Pensão annual de 97,09 de meiado, imposta nas herdades de Subsella, da freguezia de S. Jorge de Riba-Vizella, e que pertenceram a Catharina de Freitas, e de que é actual pensionario Joaquim Vieira, de Santo Adrião, avaliada em 50\$500

Vandalismo. — Chegamos a duvidar se vivemos n'uma terra de selvagens se n'uma cidade civilisada. Os actos de estupidez e verdadeiro vandalismo que temos presenciado levam-nos a esta duvida.

As grades que ainda ha poucos dias se collocaram no novo pas-

seio do Toural já se acham algumas com as lanças quebradas!!

Não podemos acreditar que esta *brincadeira* possa attribuir-se a pessoas sensatas e de boa educação, mas sim a garotos e vadios, e por tanto para estes pedimos nós, á competente auctoridade, o devido e indispensavel castigo, quando sejam vistos a praticar estas *gentilezas*, a fim de que acabem por uma vez estas brutalidades que nos envergonham e não nos deixam caminhar a par de qualquer cidade civilisada.

Musica. — Tocou hontem desde as 6 ás 7 horas da tarde, no local do costume, a banda do regimento d'infanteria 3.

Apezar de todas as reclamações que fizemos ácerca do pouco tempo que dura esta diversão, não fomos ainda attendidos.

Em fim, não ha remedio senão soffrermos com paciencia estas... caturrices.

Publicações litterarias — Accusamos a recepção das seguintes publicações:

«A Morgada de Romariz», excellente romance das *Novellas do Minho*.

«Curso de Litteratura Portuguesa».

Ambas estas excellentes publicações são devidas á brilhante penna do nosso festejado escriptor Camillo Castello Branco, e editadas pela acreditada empresa Mattos Moreira & C.^a, de Lisboa.

«Guia do viajante nos caminhos de ferro do norte em Portugal», por Alberto Pimentel.

E' seu editor o incansavel proprietario da livraria internacional do Porto, o snr. Ernesto Chardron.

— Agradecemos os exemplares com que fomos brindados.

Emprestimo municipal

— No «Diario do Governo» de quarta feira ultima vem publicado o decreto que auctorisa a camara municipal d'este concelho a levantar um emprestimo de 48:000\$000 reis, cuja importancia terá as seguintes applicações: 28:574\$513 rs. para o pagamento dos emprestimos anteriores; 15:295\$200 rs. para a conclusão das obras do cemiterio publico; 4:133\$287 rs. e quaesquer quantias que sobra-

rem das duas applicações anteriores para a continuação das obras do novo cemiterio. Para a amortisação annual e juro do emprestimo, que não excederá 6 por cento ao anno, será votada no orçamento ordinario da camara em cada anno economico uma verba de 3:800\$000 reis, garantida pelo rendimento dos impostos municipaes que a camara tem a facultade de lançar, nos termos dos artigos 137.^o e 143.^o do codigo administrativo.

O emprestimo será levantado por series previamente auctorizadas pelo governo, e da importancia de 10:000\$000 rs. cada uma, com excepção da primeira que além da quantia indicada, incluirá a necessaria para a integral amortisação dos emprestimos anteriores.

A camara poderá contractar o

emprestimo com qualquer estabelecimento de credito por acções ou por subscrição publica, como melhor lhe parecer, sendo o juro e a amortisação satisfeitos no fim de cada anno, e fazendo-se a amortisação por sorteio publico das acções quando fôr este o systema adoptado.

As obras, a que o emprestimo é destinado, serão feitas por meio de arrematação ou de administração directa conforme a camara deliberar com a approvação do conselho de districto, tendo previamente sido examinados e approvados pela junta consultiva de obras publicas os respectivos projectos e orçamentos.

Representação indeferida. — Achemos tão justas e sensatas as considerações emitidas pelo illustrado correspondente de Lisboa para o «Diario Progressista», ácerca da representação que alguns operarios dirigiram ao governo pedindo-lhes a cedencia d'algum convento, em posse da Fazenda, para alli residirem, porisso que não encontravam nem existem na capital casas em que possam viver com suas familias, que não podemos deixar de as transcrever:

«Ha tempos, alguns operarios requereram ao governo que lhes cedesse habitação em algum dos conventos em posse da fazenda, por não haver na capital casas em que podesse accomodar-se com suas familias. O governo indeferiu ao pedido, mas ao mesmo tempo concedeu o convento das Trinas a um rancho de mulheres, que o famigerado padre Beirão tem em comunidade, sem auctorisação nem forma regular, e a que elle chama *irmãs hospitaieiras*.

Ahi temos, pois, installado um convento de mulheres dirigido por um padre. Em logar de abbadessa tem frade... guardião. E tudo isto se faz com a mior sem-cerimonia, e como se se tratasse de cousa mais natural e legal que n'este paiz pode existir.

Convem ainda acrescentar, que foi por intervenção d'este padre que a sobrinha de José Estevão abandonou a familia, indo professar a França, d'onde voltou naturalisada franceza, regressando n'essa qualidade e como irmã da caridade a Aveiro, sua terra natal.

Foi esta irmã da caridade que, interrogada sobre as suas affeições de familia, respondeu com esta phrase gelida, que é a negação de todo o espirito evangelico: «eu não tenho familia!»

Parece que uma das industrias do padre Beirão é effectivamente desvairar donzellas, e envia-las a França, de pois de convenientemente preparadas, para de lá voltarem como francezas, e assim poderem viver aqui sob a inspecção directa d'um superior estrangeiro. E a um desalmado d'estes, agente negro da mais perfida e damninha reacção, e sobre quem se devia atirar como a lobo, é que o governo faz presente do convento das Trinas, para elle ali ter o seu ninho, e continuar com a santa industria!

A' caridade publica

Luctando com a fome e com uma molestia horrivel, vive na Travessa dos Trigaes n.º 4, João Mendes Penna Brava, que de certo se finará á mingua de todos os recursos, se a caridade publica não corre a soccorrel-o.

A's almas que bem sabem praticar a santa virtude da caridade ensinada por Christo, e que felizmente abundam n'esta cidade, recommendamos este infeliz.

Domingos Ferreira, solteiro, de 22 annos, morador no logar do Castanheiro, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, achando-se em grande pobreza e impossibilitado de trabalhar, em resultado d'uma constipação que apanhou no incendio da casa do Bravo, de que ficou thisico, recorre ás almas caridosas uma esmolla pelo amor de Deus.

ANNUNCIOS

O Anjo da Guarda

POR

PEREZ ESCHRICH

Os prospectos que hoje distribuimos assignam-se na *Livraria Internacional*, em S. Damazo.

QUEM quizer comprar 8 caixas de castanho, que servem para butar azeite ou cereaes: para as ver, no Campo do Toural, 83 e 85, e a tratar com Manoel Ferreira d'Abreu. (1)

CASA

Aluga-se o 2.^o e 3.^o andar com cosinha da casa n.º 16 e 17, no largo de S. Thiago: falla-se mais acima n.º 27, 1.^o andar.

NOVELLAS DO MINHO

Publicação mensal - 200 rs. o volume

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

—Publicados—

- 1.^o Gracejos que matam.
- 2.^o O Comendador.
- 3.^o O cego de Lan lim.
- No prelo—
- 4.^o A Morgada de Romarim.
- 5.^o O Filho Bastardo.
- 6.^o O Degredado.
- 7.^o Maria Moy.és.
- 8.^o Maria da Fonte.

Vende se em Lisboa em casa do editor Mattos Moreira & C.^a e nas principaes livrarias do reino.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e aulizada pelo ex.^{mo} snr. dr. Agostinho

Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa. **Preço do frasco 800 rs.** Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

MANUAL D'ARBORICULTURA

OU

TRATADO THEORICO E PRATICO

DA

Cultura e exploração das arvores fructiferas

POR

Alexandre de Souza Figueiredo

1 grosso volume em 8.^o de mais de 400 paginas, com 100 gravuras

OBRA COMPLETA 2:000 RS.

A' venda na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—Guimaraes.

Diccionario de Geographia Universal

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris; e desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil.

Sahiram já os 1.^{os} fasciculos; sendo o preço de cada um 100 rs.

Continua a receberem-se assignaturas na administração da *Empreza Horas Romanticas*, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos srs. correspondentes da mesma Empreza.

Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damazo, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, em Guimarães.

BREVIARUM ROMANUM

Ultima edição da Imprensa Nacional

4 grossos volumes, com excellent encadernação 10\$000 rs.

A venda na Livraria em S. Damazo, Guimarães.

MANUAL

DE

Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR

Antonio X. de Sousa e Monteiro

4.^a EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis
Pelo correio... 1:060 rs.

A venda na Livraria Internacional,

AÑO XX.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA.

REVISTA ILUSTRADA,
ARTÍSTICA Y LINGÜÍSTICA.

SE PUBLICA SEMANALMENTE
EN MADRID.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA es un periódico considerado ya en todo el mundo culto como una honra nacional, porque los literatos y artistas que en él toman parte han logrado elevarlo á tal altura, que nada tiene que envidiar á los más notables que de su género existen en el extranjero.

El honor al ilustrado público español, que con su inteligencia y protección ha contribuido á que

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA ocupe, como periódico literario y artístico, un preferente lugar en todas partes.

Administración, Carretas, 12.
MADRID.

AÑO XXXV.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA.

PERIÓDICO EXCLUSIVO
DE SEÑORAS Y SEÑORITAS DE DISTINCION.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA es un periódico que debe recibir toda Señora ó Señorita, porque sus elegantes figurines iluminados, sus primorosos modelos de confección con exactísimos patrones, los miles de dibujos para toda clase de bordados, las selectas piezas de modas para dorna y la instructiva, moralizadora y amenísima lectura de sus novelas, hacen que sea no sólo útil, sino verdaderamente indispensable á las familias.

Las Señoras ó Señoritas que deseen conocer tan interesante publicación pidan un número de muestra, que les será inmediatamente remitido gratis.

Cuenta ya LA MODA 35 años de existencia, y cada día es más apreciada por el bello sexo, á quien está dedicada.

ADMINISTRACION:
calle de Carretas, núm. 12, principal.
MADRID.

PREÇOS DA «ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mecz, 650; cada numero, 160 réis.

La Moda Elegante Ilustrada

	1. ^a EDIÇÃO	2. ^a EDIÇÃO	3. ^a EDIÇÃO	4. ^a EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:610 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n. ^{os}	160 «	130 «	90 «	70 «

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU
Thesouro da lingua portugueza
PELO
Fr. Domingos Vieira

Preço em brochura—5 vol. 25\$
encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta importantissima obra sem despenderem por uma só vez, e sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 réis.

Vende-se e assigna-se na **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo,—**Guimarães.**

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.



Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do território de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os liciores conhecidos.

Depositario geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
Para venda por mundo
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

Georges Pereyre & Guimarães

75—RUA DO BOMJARDIM—75

PORTO

Bom deposito de Cognacs—Biltes, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Gomma, que vendem por junto a preços sem competencia.

El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO

POR

ARNALDO GAMA

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima produccão d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dons primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento-mór de Villar», do «Balio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis.

Vende-se n'esta cidade, na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas.

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pertender, dirija-se á redacção d'este jornal.

Bibliotheca do Clero Ilustrado

OBRAS IMPORTANTES

«Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catholicismo, pelo abbade Ambrosio Guillois, traducção de Francisco Luiz de Seabra. Obra completa. 4 vol. 4\$.

«Apologia do Christianismo», por Francisco Hettinger, traduzida por Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, etc. 1.^o e 2.^o vol. 2\$000.

«Thesouro do Sacerdote ou repertorio das principaes couzas que o padre deve saber para se santificar a si e santificar os outros», pelo padre José Mack, traducção do padre Manuel Ferreira Marroco e Souza. Obra completa. 2 volumes 2\$400 réis.

«A Flôr dos Pregadores ou collecção selecta de sermões dos mais celebres pregadores contemporaneos, para todas as domingos e principaes festas do anno», por Francisco Luiz de Seabra, paocho de Cacia, 2 volumes, 1\$400.

«Philosophia fundamental», por D. Jayme Balmes—traducção de João Vieira, 4 volumes 2\$400 rs.

«Carta a um septicó em materia de religião, 1 volume 600 rs.

«O Criterio», philosophia pratica, pelo mesmo, traducção de João Vieira, 1 volume 600 rs.

«Estudos acerca da franc-maçonaria», pelo bispo de Orleans, traducção de Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, com approvação do author, e precedida de um antelógio do traductor, 1 volume 300 rs.

«Direito contra o direito ou o estado sobre todos». Refutação da theoria dos politicos na questáo religiosa, seguida da resposta do supremo tribunal de justiça, pelo bispo do Pará, 1 vol. 800 réis.

«No Presbyterio e no templo». Litteratura christã, sermões, praticas e allocuções, pelo padre Senna Freitas. 2 gr. vol. in-12.^o, edição nitida, 1\$200 rs.

«O fim da vida», estudos criticos sobre o catholicismo e refutação dos principes erros modernos contra o Catholicismo, por F. V. Roger. Traducção de Mesquita Pimentel, um grosso volume 1\$000 rs.

«A franc-maçonaria e a revolução», pelo padre Gauirelet, da companhia de Jesus. Traduzida do original francez, pelo conde de Samodães, 3 vol. 1\$500 rs.

ACABA DE SAHIR Á LUZ o «Protestantismo comparado com o catholicismo em suas relações com a civilização europeia», traducção de João Vieira. Tomo 1 600 rs.

JÁ ESTÁ Á VENDA a segunda cadernetta da «Historia Ecclesiastica», pelo padre Rivaux, traduzida da sexta edição franceza e continuada até 1876, por Luiz de Seabra. Preço 200 rs. Ainda se recebem assignaturas na **Livraria de Teixeira de Freitas**, rua de S. Damazo, Guimarães, donde se acham á venda todas as obras acima indicadas.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.^{as} satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**
Rua de S. Damazo, n.^{os} 89 e 91.